

PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS SOBRE UNIVERSIDADES PROMOTORAS DE
SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO

BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTIONS ABOUT HEALTH PROMOTING UNIVERSITIES: SCOPE
REVIEW

Samyra Paula Lustoza Xavier

Universidade Estadual do Ceará, Itaperi, CE, Brasil
samyra.lustoza@aluno.uece.br

Emanuelly Vieira Pereira

Universidade Estadual do Ceará, Itaperi, CE, Brasil
emanuelly.pereira@aluno.uece.br

João Cruz Neto

Universidade Federal do Ceará, Cariri, CE, Brasil
enfjncruz@gmail.com

Francisco Ayslan Ferreira Torres

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil
ayslantorresj1@gmail.com

Olga Feitosa Braga Teixeira

Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, Brasil
olgafeitosa@hotmail.com

Maria de Fátima Antero Sousa Machado

Fundação Oswaldo Cruz, Eusébio, CE, Brasil
fatimaantero@uol.com.br

Karla Corrêa Lima Miranda

Universidade Estadual do Ceará, Itaperi, CE, Brasil
karla.miranda@uece.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo mapear a produção científica brasileira acerca do tema Universidades Promotoras de Saúde. Trata-se de revisão de escopo com buscas realizadas em março de 2023 nas bases de dados: Cochrane, IBECs, LILACS, Medline, Ovid, SCOPUS, Base de dados em Enfermagem, Web of Science, BVS, SciELO e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Foram identificados 22.703 estudos, e, após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra final de 15 estudos. A consolidação dos resultados apontou que as produções encontradas estão publicadas, predominantemente, no formato de artigos, com abordagem quantitativa, vinculados a instituições das Regiões Centro-Oeste, Sul e Nordeste do Brasil. As pesquisas têm ênfase nos discentes e indicam que, dentre os indicadores associados ao estilo de vida, os fatores psicossociais e consumo de álcool e drogas tiveram os piores resultados. Conclui-se que a produção científica brasileira acerca do tema é incipiente no país, o que reforça a necessidade de ampliar e fortalecer as pesquisas, discussões e (re)formulação das políticas institucionais para promover a saúde dos seus atores, de modo a favorecer melhor qualidade de vida e saúde, em consonância com os pressupostos das Universidades Promotoras de Saúde em todo o território nacional.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Universidades. Docentes. Política Organizacional. Brasil.

Recebido em 15/12/2023

Aceito para publicação em: 28/03/2024.

ABSTRACT

This study aims to map the Brazilian scientific production on the theme Health Promoting Universities. This is a scope review with searches conducted in March 2023 in the databases: Cochrane, IBECs, LILACS, Medline, Ovid, SCOPUS, Nursing Database, Web of Science, VHL, SciELO and Catalog of Theses and Dissertations of CAPES. 22,703 studies were identified, and after the application of inclusion and exclusion criteria, a final sample of 15 studies was obtained. The consolidation of the results showed that the productions found are published, predominantly, in the format of articles, with a quantitative approach, linked to institutions in the Midwest, South and Northeast of Brazil. The researches have emphasis on the students and indicate that, among the indicators associated with lifestyle, the psychosocial factors and consumption of alcohol and drugs had the worst results. It is concluded that the Brazilian scientific production on the subject is incipient in the country, which reinforces the need to expand and strengthen research, discussions and (re)formulation of institutional policies to promote the health of its actors, quality of life and health, in line with the assumptions of Health Promoting Universities throughout the national territory.

Keywords: Health Promotion. Universities. Faculty. Organizational Policy. Brazil.

INTRODUÇÃO

As Universidades Promotoras de Saúde (UPS) surgiram como um reflexo do movimento das Escolas Promotoras de Saúde (EPS) e caracterizam-se como Instituições de Ensino Superior (IES) com uma cultura organizacional direcionada a valores e princípios que fomentam a Promoção da Saúde (PrS) mediante a criação de ambientes, programas e estratégias que exercem influência positiva no estilo de vida dos seus atores (Nunes *et al.*, 2021).

Por ocupar uma posição privilegiada na vanguarda pedagógica, científica e tecnológica em seu meio social, é importante que as IES também viabilizem espaços promotores de saúde, para garantir aos seus estudantes, professores e demais funcionários, melhor qualidade de vida e trabalho, e, consequentemente, de saúde (Ferreira; Brito; Santos, 2018).

Ao longo dos últimos 20 anos ocorreram diversos Congressos Internacionais de Universidades Promotoras de Saúde. Entretanto, o 7º evento, ocorrido no ano de 2015, ganha destaque por reafirmar a necessidade das universidades serem responsáveis por incorporar princípios e valores da promoção da saúde em seus planos estratégicos, com ênfase em abordagens que contribuam para a comunidade em geral (Mazorco-Salas *et al.*, 2021).

Universidades ou espaços promotores de saúde são aqueles em que a PrS está incorporada nos projetos educativos e laboral com a finalidade de propiciar desenvolvimento humano, melhorando a qualidade de vida dos que ali estudam ou trabalham, tornando-os modelos de comportamentos saudáveis para seus familiares e comunidade (Lange; Vio, 2006).

O movimento das UPS pressupõe que as IES devem adotar alguns elementos-chave para obter sucesso nas ações implementadas, dentre eles destacam-se as políticas saudáveis, ações de educação em saúde para desenvolvimento de autocuidado e autogerenciamento em saúde (alimentação, práticas sexuais seguras, prevenção ao uso de álcool e outras drogas, práticas de exercícios físicos) dentre outros aspectos relacionados ao ambiente institucional seguro (Olegário, 2014). A PrS no cenário universitário tem transitado por diferentes nuances, desde aspectos individuais e populacionais até uma abordagem mais ampla, ecológica e processual (Mazorco-Salas *et al.*, 2021).

É mister ressaltar que a consolidação e efetivação das ações de PrS nos cenários universitários requerem a elaboração de ações estratégicas em acordo com as demandas locais e à luz dos requisitos indicados pelas instâncias correlatas, dentre elas, as redes internacionais e nacionais de UPS. Na realidade brasileira, tem-se a Rede Brasileira de Universidades Promotoras da Saúde (REBRAUPS). No entanto, Suarez-Reyes, Serrano e Van den Brouche (2021) afirmam que ainda há poucas evidências de como as IES implementam as configurações e os princípios estabelecidos.

Ciente de que as universidades são locais de grande importância por terem a responsabilidade de formar cidadãos que servirão à sociedade, elas devem fomentar ações estratégicas para melhor desenvolvimento humano integral. Além disso, devem promover nesses indivíduos a corresponsabilidade por essa melhoria acontecer nos seus próprios hábitos de vida, saúde e bem-estar geral (Holt *et al.*, 2015). No entanto, são inúmeros os desafios enfrentados para garantir a efetividade dessas ações, especialmente no cenário latino-americano, tendo em vista as características demográficas, econômicas, sociais, políticas, epidemiológicas e sanitárias (Carbo; Páez, 2018).

Dessa forma, esta revisão é relevante para aprofundar os conhecimentos acerca do movimento das UPS no Brasil, enfatizando o profícuo debate que se estabelece na área, apresentando argumentos e reflexões que sinalizam a importância da universidade no cenário da PrS, os caminhos percorridos até então e as possibilidades vindouras.

Com vistas a identificar pesquisas semelhantes a esta proposta, realizou-se busca prévia no mês de fevereiro de 2023 na *Open Science Framework* (OSF), *Figshare*, PROSPERO, *Cochrane Database of Systematic Reviews* e *National Library of Medicine* (PubMed). Ao término da busca não foram encontradas protocolos ou revisões com o mesmo objeto de estudo, o que justifica a realização desta pesquisa. Frente ao exposto, este artigo objetiva mapear as características da produção científica brasileira acerca das Universidades Promotoras de Saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de revisão de escopo elaborada no período de fevereiro a abril de 2023 com base nas recomendações propostas pelo *Joanna Briggs Institute* (JBI), que se caracteriza por abordar e relatar as evidências disponíveis em um determinado tema (Peters *et al.*, 2020).

Tendo em vista as lacunas de conhecimento acerca das Universidades Promotoras de Saúde no Brasil, as revisões de escopo são ideais, pois permitem a ampla exploração de materiais para mapear conceitos-chave, tipos de evidências e lacunas na pesquisa em um campo definido; além disso, faz uso de uma ampla gama de conhecimentos de pesquisas empíricas e relatos anedóticos (Arksey; O'Malley, 2005; Daudt; Van Mossel; Scott, 2013).

Para a realização do estudo, foram desenvolvidas as seguintes etapas: definição e alinhamento do objetivo e da pergunta; definição dos critérios de inclusão, descrição, seleção, extração e apresentação das evidências; mapeamento, seleção e extração da evidência; análise e apresentação dos resultados, e, por fim, resumo das descobertas e implicações para pesquisa (Peters *et al.*, 2021).

Esta revisão foi construída seguindo as recomendações do checklist *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) (Tricco *et al.*, 2018). O protocolo de pesquisa foi registrado na *Open Science Framework* (OSF), com *Digital Object Identifier*: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/7GFC3>.

Etapa 1: Definição e alinhamento do objetivo e da pergunta

Para construir a questão de pesquisa nesta revisão, utilizou-se o mnemônico População, Conceito e Contexto (PCC), no qual a “população” referiu-se às publicações científicas; o “conceito” de interesse foram as Universidades Promotoras de Saúde, enquanto o “contexto” analisado foi o brasileiro.

Com base nessas definições, para atender ao objetivo da pesquisa, estabeleceu-se a seguinte questão: Quais as características das publicações brasileiras sobre Universidades Promotoras de Saúde?

Como fonte de buscas foram consultadas, via Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as bases de dados: Cochrane; Ovid; SCOPUS e *Web of Science (Clarivate)*; via PUBMED, a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline); via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Base de Dados em Enfermagem (BdEnf); Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Ademais, foram realizadas buscas na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A busca foi realizada de forma (tri)pareada e independente no mês de março de-2023, após a seleção de termos controlados do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) e seus respectivos sinônimos, além do uso da palavra-chave “Universidade Promotora de Saúde”. As etapas de definição e seleção dos termos foram realizadas conforme o modelo de Araújo (2020) e estão descritas no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Pergunta de Pesquisa e estratégias de busca baseada no acrônimo PCC

Problema de pesquisa	Quais as características das publicações brasileiras sobre Universidades Produtoras de Saúde?		
Acrônimo	P (População)	C (Conceito)	C (Contexto)
Extração	Publicações Científicas e Tecnológicas	“Universidades Promotoras de Saúde”; Universidade; Promoção da Saúde	Brasil
Conversão	Publicações Científicas e técnicas OR Comunicação Acadêmica OR Comunicações Acadêmicas OR Editoração Acadêmica OR Publicação Acadêmica OR Publicações Acadêmicas OR	“Universidades Promotoras de Saúde” AND Universidades OR Educação Superior OR Ensino Superior OR Faculdades OR Instituições de Ensino Superior OR Universidade OR Promoção da Saúde OR Ambientes Apoiadores de Saúde OR Ambientes de Apoio à Saúde OR Campanhas de Saúde OR Item Promocional OR Itens Promocionais OR Programas de Bem-Estar OR Promoção do Bem Estar OR Promoção em Saúde OR Qualidade de vida OR HRQOL OR Qualidade de Vida Relacionada à Saúde OR QVRS OR	Brasil
Combinação	Scientific and Technical Publications OR Scholarly Communication OR Scholarly Communications OR Academic Publishing OR academic publications OR academics publications OR Scholarly Publishing	“health Promotion universities” AND Universities OR Higher Education OR University education OR College OR Higher education institutions OR University AND Health Promotion OR health supportive environments OR health support environments OR Health Campaigns OR Promotional Item OR Promotional Items OR Wellness Programs OR Wellness Programs OR Promotion of Health OR Quality of Life OR HRQOL OR Health-Related Quality Of Life OR QVRS	Brazil OR Brasil
Construção	“Scientific and Technical Publications” OR Scholarly Communication OR Scholarly Communications OR Academic Publishing OR academic publications OR academics publications AND Scholarly Publishing AND	“health Promotion universities” AND Universities OR Higher Education OR University education OR College OR Higher education institutions OR University AND Health Promotion OR health supportive environments OR health support environments OR Health Campaigns OR Promotional Item OR Promotional Items OR Wellness Programs OR Wellness Programs OR Promotion of Health OR Quality of Life OR HRQOL OR Health-Related Quality Of Life OR QVRS	Brazil OR Brasil
Uso	Scientific and Technical Publications AND Scholarly Communication OR Academic Communications OR Academic Publishing AND academic* publications OR Scholarly Publishing AND Universities OR Higher Education OR University education OR “Health Promotion universities” OR College OR Higher education institutions OR university OR Health Promotion OR health supportive environments OR health support environments OR Health Campaigns OR Promotional Item OR Promotional Items OR Wellness Programs OR Promotion of Health OR Quality of Life OR HRQOL OR Health-Related Quality Of Life OR QVRS OR Life Quality AND Brazil OR Brasil		

Fonte: Elaborado pelos autores.

Destaca-se que foram realizados vários testes, considerando as especificidades de cada base (idioma, campos de busca e quantitativo geral), e a busca final ocorreu com a estratégia em que houve o maior quantitativo de resultados.

Etapa 2: Definição dos critérios de inclusão

Foram incluídos estudos disponibilizados em formato completo, de origem brasileira, cujos objetivos fossem descrever, analisar, implementar ou revisar, no Brasil, UPS. Foram excluídos estudos indisponíveis na íntegra após extensa pesquisa, duplicados e/ou repetidos.

Etapa 3: Descrição, seleção, extração e apresentação das evidências

Esta revisão incluiu publicações científicas e/ou técnicas e literatura cinzenta, desde que atendessem à questão norteadora desta revisão. As referências foram extraídas das fontes de dados e exportadas para o *software Rayyan-Intelligent Systematic Review-Rayyan®*.

Realizou-se o refinamento dos achados mediante a leitura dos títulos e resumos. Após a conclusão desta etapa, os achados foram comparados e as divergências no processo de seleção dos artigos foram sanadas mediante consulta a um terceiro revisor.

Obteve-se um total de 22.703 estudos que foram refinados com a leitura de títulos e resumo (este último foi lido quando o título deixou alguma dúvida acerca da sua inclusão). Foram excluídos 3.229 por duplicidade e 19.202 por incompatibilidade temática.

A amostra final dos arquivos encontrados nas bases foi composta por 12 estudos. Ademais, para ampliar o espectro de resultados, verificou-se a lista de referências das pesquisas selecionadas. Foram identificadas 114 referências potencialmente elegíveis, das quais foram consideradas três.

Etapa 4, 5 e 6: Mapeamento, seleção e extração da evidência

A extração dos dados foi realizada por dois revisores independentes, em uma planilha no *Microsoft Office Excel*, versão 2019, para selecionar e categorizar as variáveis de interesse: título, autores, ano, instituição à qual os pesquisadores estão vinculados, periódico ou base de indexação, delineamento metodológico da pesquisa, resultados, conclusões, sugestões de novos estudos e limitações (se houvesse).

Etapa 7, 8 e 9: Análise e apresentação dos resultados, resumo das descobertas e implicações para pesquisa

Os resultados foram agrupados de acordo com as convergências e/ou divergências identificadas, sendo apresentados em tabelas, figura e de forma textual descritiva que subsidiaram a sua análise crítico-reflexiva à luz da literatura pertinente.

Questões éticas

Os estudos de revisão, com base na Resolução n. 510, de 2016 (BRASIL, 2016), não necessitam de aprovação da pesquisa em Comitê de Ética, contudo, foram garantidos todos os direitos autorais.

RESULTADOS

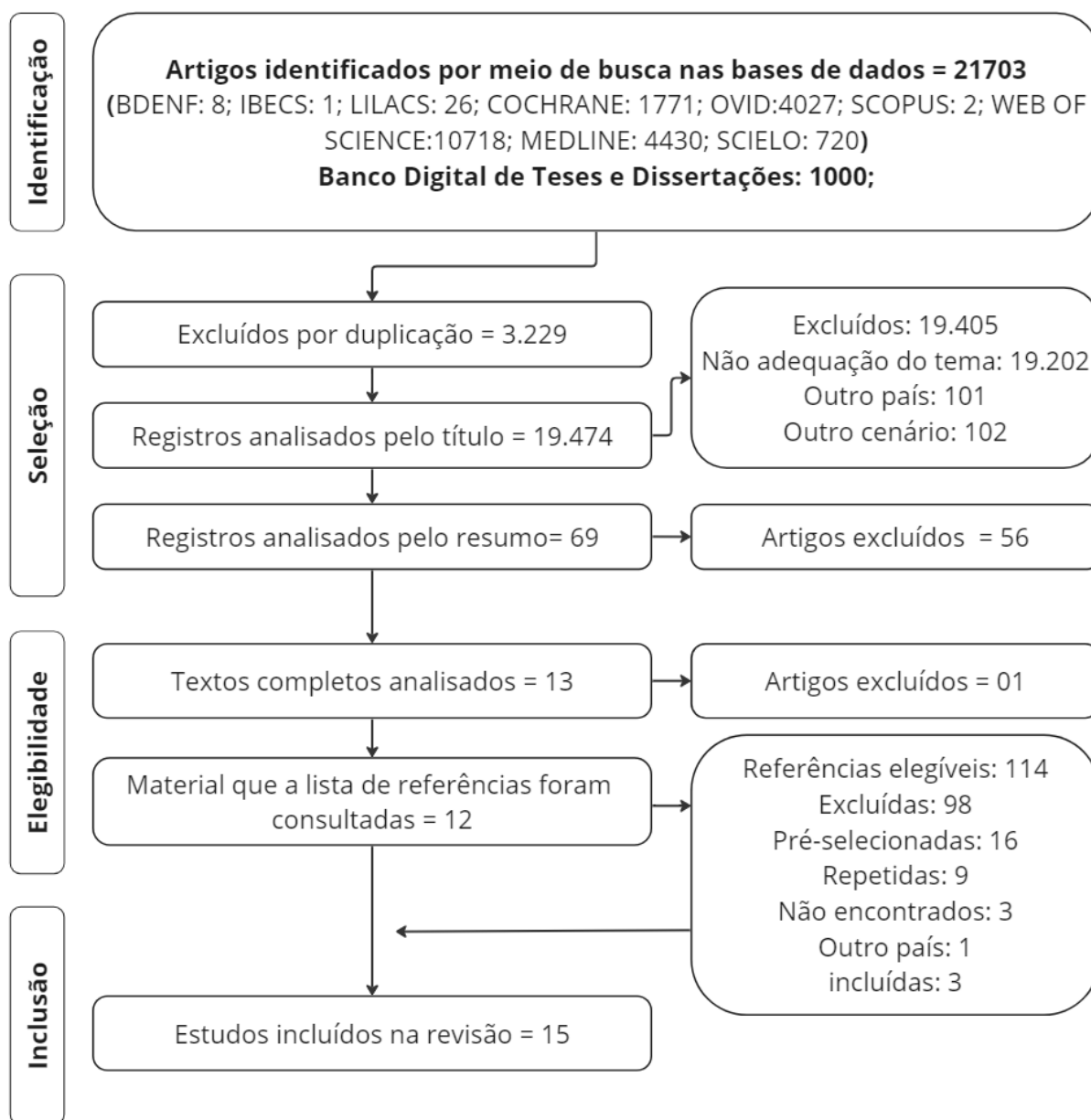
Com base na estratégia de busca, foram resgatadas 22.703 referências, sendo 21.703 provenientes das bases e 1.000 do BDTD; foram excluídas 3.229 por duplicação. Na seleção do material, após a leitura dos títulos, foram selecionados 69 estudos, e sequencialmente à leitura do resumo, foram excluídos 56 por não adequação temática.

Posteriormente, realizou-se o *download* dos 13 artigos selecionados e, após leitura criteriosa do material na íntegra, foi excluído um estudo por não abordar UPS de forma explícita, perfazendo 12 estudos na amostra.

Com a finalidade de ampliar o espectro de resultados, foi realizada consulta na lista de referências do material selecionado, sendo identificados 114 estudos potencialmente elegíveis. Destes, na etapa de leitura e refinamento, foram pré-selecionados 16, dentre os quais 8 estavam repetidos, 3 não foram

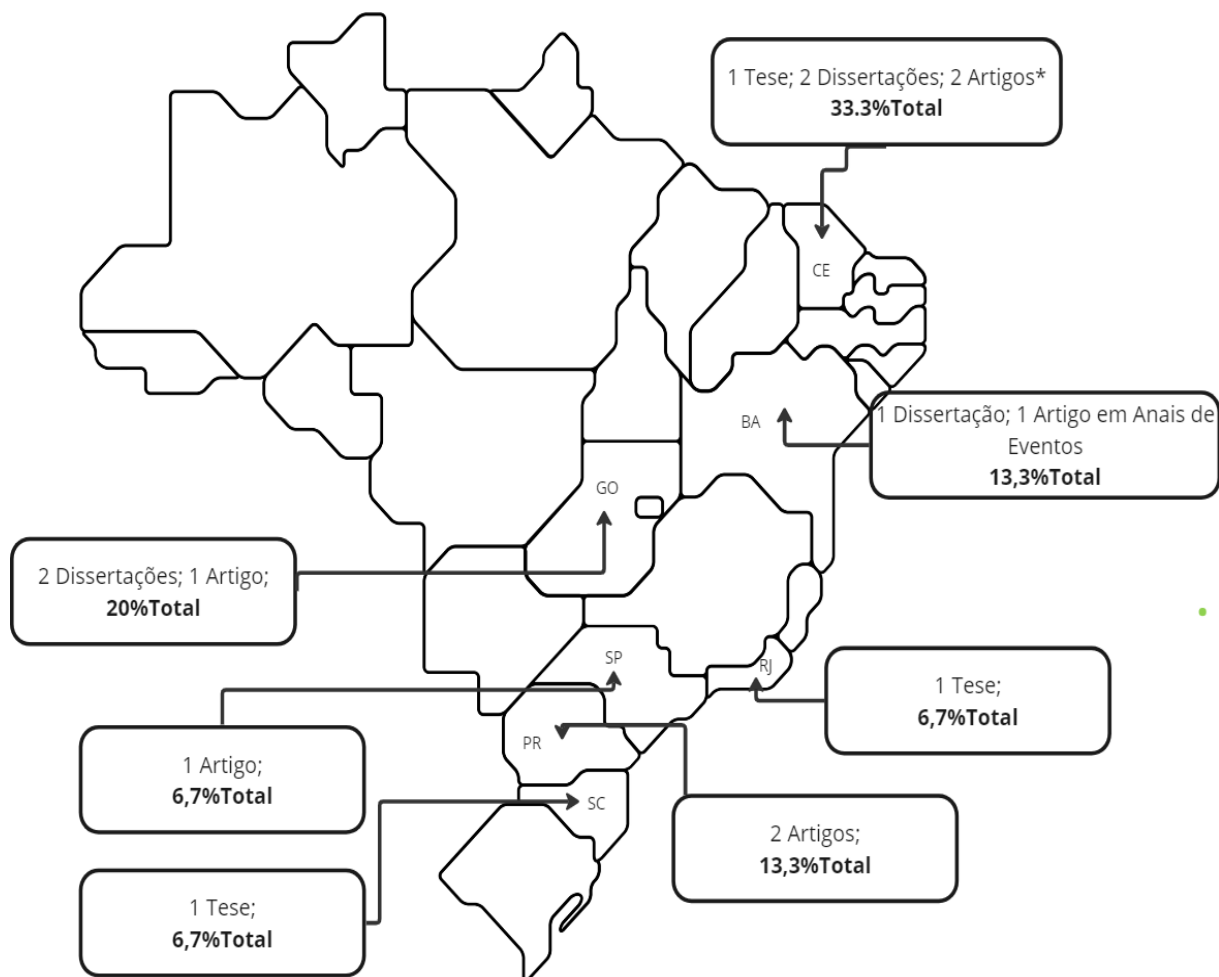
encontrados, 1 já havia sido encontrado na busca inicial e 1 não era produção de pesquisadores brasileiros, ainda que publicado no Brasil, totalizando 3 estudos acrescidos aos 12 iniciais (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma das etapas de seleção dos estudos. Modelo adaptado de PRISMA-ScR



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 2 – Mapa da produção científica brasileira acerca da Universidade Promotora de Saúde.
Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023



* Algumas produções foram realizadas por pesquisadores de diferentes instituições do país.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Os principais resultados dos estudos foram sumarizados de acordo com as abordagens metodológicas, população participante da pesquisa, proposições e limitações autodeclaradas pelos autores e apresentados no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Caracterização dos estudos incluídos nesta revisão

Título	Tipo de estudo, Método e Amostra	Conclusões e/ou Proposições	Limitações
Saúde relacionada ao contexto de trabalho, ao autocuidado apoiado e ao cuidar de si em professores Universitários de Educação Física	Dissertação. Estudo descritivo, exploratório com abordagem mista. 22 professores.	Há necessidade de desenvolvimento e implementação de projetos de promoção da saúde que extrapolem os muros da faculdade e permeiem a gestão da universidade e a operacionalização de intervenções que afetem as práticas docentes.	A formação e a pouca experiência em pesquisa da própria pesquisadora [...] dificuldade com as abordagens metodológicas do estudo [...] condução das entrevistas e tamanho da amostra [...] extensão e amplitude dos temas relacionados à promoção da saúde e escassez de estudos similares.
A Universidade de Brasília é promotora de saúde? A percepção de alunos dos cursos da saúde	Dissertação. Estudo descritivo, exploratório e de campo com abordagem quantitativa. 439 alunos de cursos da saúde.	Convite a outros pesquisadores para se dedicarem a este tema apaixonante e desafiador, utilizando-se de métodos mais avançados e contemplando novas possibilidades investigativas através de outros atores-chave, favorecendo a construção do conhecimento complexo sobre UPS.	Não contemplar: infraestrutura e espaços laborais [...] não abranger todos os cursos da grande área da saúde [...] não considerar as percepções de alunos de outros cursos nem de outros campi [...] outras populações da comunidade universitária [...] não discutir as questões relativas à saúde dos funcionários [...] e a limitações do próprio instrumento de coleta de dados utilizado.
A universidade promotora da saúde: uma revisão de literatura	Dissertação Revisão da literatura 20 artigos	Discussões ou ações relacionadas ao movimento UPS ainda são escassas, o que atribui maior relevância ao estudo, uma vez que este pode contribuir para difusão do conhecimento sobre o movimento e motivar a elaboração de propostas de UPS no Brasil.	Utilização de duas línguas (português e espanhol) como critério de inclusão para bibliografia e a utilização de duas bases de dados para pesquisa de artigos científicos.
A promoção de saúde nos espaços universitários: a perspectiva dos gestores	Dissertação. Qualitativo. Nove coordenadores de curso da saúde e dois diretores gerais.	A pesquisa estimulou a investigação de questões pouco exploradas em pesquisas nacionais e internacionais, contribuindo com a percepção dos espaços universitários como contextos propícios para o desenvolvimento de ações educativas de promoção da saúde que visam a construção de ambientes educacionais saudáveis. A pesquisa não é conclusiva, mas abre caminho para que novos questionamentos possam ser feitos em outros estudos.	Não especificado.

Universidade promotora de saúde: percepção do adolescente acadêmico	Dissertação. Quantitativo transversal. 213 alunos.	Resultados apresentados em dois artigos: 1 - Sugere a realização de novos estudos quantitativos com maior número de participantes e outras pesquisas com abordagem qualitativa para aprofundamento do conhecimento sobre a temática. 2 - Sugere sua adaptação para outras línguas, para viabilizar estudos em outros países.	1 - Não obtenção de informações relevantes referentes às atividades com enfoque na promoção da saúde que foram desenvolvidas na universidade. Não terem sido incluídos todos os cursos de graduação na área da saúde existentes nas universidades estudadas. 2 - Não especificado.
Formação em fonoaudiologia: (re)pensar a perspectiva clínica a partir dos pressupostos da universidade promotora de saúde	Tese Qualitativo, crítico-reflexivo. 24 pessoas (2 coordenadores, 7 professores e 15 alunos).	Os discursos, ainda bastante engessados no modelo tradicional de ensinar e aprender, precisam ser transformados no que se refere às especificidades educacionais [...] na presença de uma universidade, com seus respectivos cursos e projetos pedagógicos, ajustando seu discurso institucional com o das políticas públicas, e no estreitamento dos seus laços com a comunidade. Nesse tipo de ambiente a Promoção da Saúde pode crescer, desenvolver-se e gerar frutos.	Não especificado
Atuação das universidades promotoras de saúde na prevenção de neoplasias do colo do útero	Artigo. Estudo quantitativo, descritivo de corte transversal. 61 servidoras.	Os dados apresentados podem ser relevantes para o delineamento futuro de estratégias direcionadas ao empoderamento de mulheres sobre a prevenção da neoplasia do colo do útero, especialmente no que tange aos espaços de integração entre universidade e comunidade.	Não especificado.
A Universidade Federal Fluminense promotora da saúde: um processo transformador	Tese. Qualitativo, descritivo e documental. 244 documentos e 29 entrevistados	Revela o potencial da UFF na Promoção da Saúde das pessoas que estabelecem redes e parcerias nesse ambiente. Necessidade de se voltar a atenção para a importância das alternativas possíveis apresentadas pelo estudo e sobre a função social da Universidade.	Não especificado.
Percepção dos estudantes sobre promoção da saúde no ensino superior e qualidade de vida	Artigo. Quantitativo, descritivo, transversal. 390 estudantes.	Os estudantes avaliaram positivamente as ações promotoras da saúde na universidade avaliada, com melhor percepção da qualidade de vida entre os estudantes que relataram praticar atividade física e recreativa, e que participaram de atividades sobre alimentação saudável.	Não especificado.

A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional	Artigo. Artigo de reflexão. Não se aplica.	Mudanças duradouras e profundas somente serão construídas de maneira ampla se houver políticas públicas saudáveis operando nesse sentido. Então, uma das bandeiras dos movimentos de mudança deveria ser a reivindicação de políticas públicas de saúde e de educação que favoreçam, apoiem, estimulem os processos de transformação das práticas no sentido da adoção dos referenciais amplos da Promoção da Saúde (PS).	Não especificado.
Programas de promoção da saúde no ensino superior: uma revisão de escopo	Artigo. Revisão de escopo. 28 estudos.	As evidências científicas encontradas são importantes para a prática de enfermagem, uma vez que poderão nortear as intervenções em saúde ocupacional para criação de ambientes saudáveis e implementação de políticas públicas que proporcionam a promoção de bem-estar e do estilo de vida saudável nas universidades.	A maioria dos estudos analisados não apresentou a descrição da fase de implementação e avaliação dos programas; deste modo a apresentação dos dados foi limitada.
Formação acadêmica em programas profissionais de saúde, conhecimento e uso de Medicina Complementar e Alternativa (CAM) por universitários	Artigo. Estudo transversal analítico, quantitativo 512 universitários.	Novos estudos longitudinais devem ser realizados para avaliar o uso de práticas de medicina complementar alternativa pelos alunos em sua vida profissional.	O estudo utilizou apenas questões fechadas [...] não foram avaliadas informações sobre o conhecimento e uso de CAM [...] não foram analisadas experiências pessoais ou profissionais de CAM.
Desenvolvimento e reprodutibilidade do instrumento de avaliação da promoção da saúde na universidade – IAPSU	Artigo. Quantitativo e transversal. 50 estudantes.	É importante a realização de outros estudos que objetivem conhecer o ambiente acadêmico e possibilitem reconhecer seu potencial para determinar a mudança do estilo de vida e a aquisição de hábitos saudáveis. Sugere-se a adaptação do questionário para outras línguas.	Falta de possibilidade de validação do instrumento de tratamento estatístico, posto que não há outros questionários publicados em língua portuguesa com essa proposta de investigação.
Programa universidades promotoras de saúde como proposta de promoção de saúde dentro das universidades	Artigo. Revisão de Literatura. Amostra não especificada.	Essa pesquisa é apenas uma reflexão para que outros pesquisadores também possam colaborar em outras possíveis maneiras de se construir Programas de Universidades Promotoras de Saúde plausíveis e que melhorem as condições da qualidade de vida do corpo discente e também docente.	Não especificado.
A universidade promotora da saúde: um olhar para a assistência estudantil na UFRB	Artigo em Anais de eventos. Exploratório e documental. 283 documentos.	Realizar outras investigações com os sujeitos das ações e com os sujeitos responsáveis pela implementação das ações torna-se de suma importância para compreender melhor esse fenômeno e avançar em proposições a respeito da promoção da saúde nas universidades brasileiras.	Revela apenas uma visão superficial dos acontecimentos [...] que cercam a construção [...] escondendo o lugar do sujeito alvo destas ações.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos 15 estudos selecionados, predominaram estudos no formato de artigos (n=8) (Catrib *et al.*, 2015; Dantas *et al.*, 2019; Evangelista *et al.*, 2020; Martins *et al.*, 2022; Medeiros *et al.*, 2019; Mello; Moysés; Moysés, 2010; Oliveira; Ávila; Nascimento, 2016; Oliveira *et al.*, 2019;) e com abordagem quantitativa (n=7) (Almeida, 2017; Catrib *et al.*, 2015; Dantas *et al.*, 2019; Leite, 2016; Olegário, 2014; Martins *et al.*, 2022; Medeiros *et al.*, 2019).

Nas pesquisas de coleta de dados em campo, a amostra variou de 11 (Gonçalves, 2017) a 512 (Medeiros *et al.*, 2019) participantes com destaque para a inclusão de estudantes na amostra (Almeida, 2017; Catrib *et al.*, 2015; Lourinho, 2016; Martins *et al.*, 2022; Medeiros *et al.*, 2019; Olegário, 2014). Nas pesquisas de revisão de literatura houve a composição de 20 estudos que subsidiaram a análise (Oliveira, 2017) e outros 28 (Evangelista *et al.*, 2020).

Dos estudos com discentes, um buscou identificar se a universidade era promotora de saúde, obtendo um resultado positivo de 62% dos sujeitos, com destaque para o desempenho da gestão institucional, vínculo com o meio e aspectos curriculares. Em contrapartida, os aspectos relacionados a estilo de vida, fatores psicossociais e prevenção ao consumo de álcool e outras drogas tiveram os piores resultados. É mister ressaltar que a avaliação da IES foi mais negativa em indivíduos do sexo feminino, mais velhos, concluintes dos cursos (Almeida, 2017).

Em outro estudo, os discentes também mostraram percepção positiva da IES como promotora de saúde, especialmente aqueles relacionados a atividades físicas, alimentação e fatores ambientais (Martins *et al.*, 2022). Esse resultado difere da realidade encontrada em Olegário (2014), que evidenciou a reduzida participação deles nas atividades de promoção da saúde desenvolvidas no ambiente universitário.

Um estudo com 512 discentes destacou o uso de Medicina Alternativa e Complementar (MAC) como aspectos que estão presentes no cenário universitário e que promovem um ambiente mais saudável especialmente para o público feminino, com ênfase nas atividades de massagem, relaxamento, dieta, meditação e uso de fitoterápicos (Medeiros *et al.*, 2019). No tocante aos docentes, estes perceberam que o contexto universitário se caracteriza como moderado a crítico, pois não identificam o apoio da universidade em relação à promoção do autocuidado (Leite, 2016), suas práticas docentes ainda estão centradas na transmissão de conteúdo, privilegiando metodologias transmissoras de conteúdo (Lourinho, 2016).

Na perspectiva da formação clínica com base nos pressupostos das UPS, obteve-se como resultados que, mesmo diante das mudanças estabelecidas na instituição em relação à educação na saúde e nos movimentos políticos para atender as necessidades de saúde da sua comunidade, ainda predomina o modelo biomédico, centrado no diagnóstico e na prática clínica individualizada (Lourinho, 2016).

O estudo com coordenadores de cursos de graduação em saúde e os diretores gerais da IES foi realizado em duas universidades, uma no Ceará e outra em São Paulo, e, por mais que estejam em realidades distintas, foi observado que ambas estão distantes do conceito de UPS e existe a urgente necessidade de implantar a integralidade do cuidado na formação em saúde, para que os sujeitos a incorporem nas suas práticas profissionais (Gonçalves, 2017).

Os resultados acerca da saúde de servidoras (funcionárias atuantes no setor de limpeza) demonstraram que a falta de informação e conhecimento entre as participantes foram as principais barreiras para acesso aos métodos de prevenção de neoplasias do colo do útero; fator que pode ser explicado pela baixa renda e escolaridade (Dantas *et al.*, 2019).

Nos estudos de análise documental, em uma universidade federal do Sudeste do Brasil, foram identificadas 244 ações de extensão com foco na promoção da saúde do público universitário, divididas em cinco categorias: “Reforço e visibilidade das ações comunitárias”, “Aprimoramento de habilidades pessoais”, “Criação de ambientes favoráveis no trabalho e estudo”, “Reorientação dos serviços de saúde”; e “Fortalecimento de políticas públicas saudáveis” (Santiago, 2022).

Na realidade de uma universidade localizada na Região Nordeste do Brasil, a análise documental (283 arquivos) acerca das ações de assistência estudantil tem relação com os pressupostos

conceituais e históricos da Promoção da saúde, o que permite afirmar que estas ações se caracterizam como promotoras de saúde (Oliveira; Ávila; Nascimento, 2016).

Nos estudos com delineamento de revisão (Evangelista *et al.*, 2020; Oliveira, 2017; Oliveira *et al.*, 2019) ou em que o estado da arte fosse etapa necessária (Santiago, 2022), houve um destaque para as possibilidades que as IES têm em relação à promoção da saúde, requerendo delas um posicionamento político que aborde esse tema na perspectiva da autoformação, da heteroformação e da ecoformação (Oliveira, 2017). Ademais, afirmaram a escassez de estudos nacionais acerca do tema e reiteram a necessidade de ampliar ações e pesquisas na área.

Os estudos que tinham relação com desenvolvimento e usabilidade de um instrumento de avaliação de promoção da saúde na universidade (Catrib *et al.*, 2015; Olegário, 2014) constataram que ele pode ser reproduzido com esse público, mas que precisa de aperfeiçoamento pela validação, visto que não há outros questionários semelhantes no mesmo idioma.

Em um dos estudos incluídos (Mello; Moysés; Moysés, 2010), as reflexões suscitadas reiteram o papel social da universidade e a necessidade de realizar o diagnóstico situacional participativo e enfrentamento comum dos problemas, de modo a pensar-se e implementar-se soluções condizentes com as necessidades de saúde das pessoas.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciaram a existência de produções científicas brasileiras sobre a temática. Entretanto, os estudos ainda são escassos e restritos a sete estados localizados nas Regiões Centro-Oeste, Sul e Nordeste, o que reforça a necessidade de ampliar olhares sobre o tema, de modo a fortalecer a discussão em todo o território nacional, adaptando os seus contextos e associando outras IES à Rede Brasileira de Universidades Promotoras da Saúde.

A incorporação dos pressupostos das UPS na práxis requer conhecer a instituição e (re)formular suas políticas institucionais, o que pode ser viável mediante o desenvolvimento de pesquisas que analisem sua incorporação nas universidades (Lopes; Zukowsky-Tavares, 2018). Ressalta-se que, para a consolidação de uma universidade como promotora de saúde, existe a necessidade de empenho da gestão na oferta de espaços de promoção da saúde que potencializem um estilo de vida mais saudável, reduzam práticas verticalizadas e permitam a capilaridade da identificação do sujeito, de modo a melhorar a qualidade de vida. Ao apresentar o panorama de pesquisas sobre as UPS no contexto brasileiro, esta revisão possibilita analisar as principais características que permeiam os aspectos positivos e negativos relacionados à população docente, discente, aos próprios gestores e demais servidores. Entretanto, ao limitar a abordagem da população, considerando predominantemente a perspectiva discente, evidenciou-se nas pesquisas apenas parte dos componentes do cenário universitário, o que impossibilita análises amplas do seu contexto e as vivências de cada um dos seus atores.

Um público ainda invisibilizado em pesquisas científicas são os servidores fora do quadro de docentes. Para eles, a universidade sem a UPS revela o cegamento quanto aos fatores de risco que podem afetar a saúde devido à baixa escolaridade, falta de atividade física, alimentação e fatores ambientais, questão abordada no estudo em tela. Além disso, faz-se necessário que estes profissionais possam se desenvolver em crescimento mútuo, congregando uma rede de relacionamentos e a reorganização político-estrutural universitária (Rusticus; Pashootan; Mah, 2023).

O estudo em tela aponta que as UPS trazem pontos positivos ao olhar o discente, ao propor reflexões, como por exemplo, em relação ao estreitamento de vínculos com os espaços e mudança nos aspectos curriculares por meio da gestão participativa. Na visão acadêmica, a gestão universitária parte do pressuposto de ajuda e suporte à sua comunidade, contudo, quando há participação dos universitários na gestão, a escolha é mediada pela alusão a benefícios que podem ser conquistados ou redesenhados, conforme a necessidade do discente, propiciando que eles adquiram habilidade de liderança (Shahabul; Muthanna; Sultana, 2022). Contudo, essa atividade pode ser melhorada com base em atividades que instiguem o autocuidado.

Nessa perspectiva, a Medicina Alternativa e Complementar tem mostrado benefícios aplicados ao contexto universitário ao possibilitar o reconhecimento do agente envolvido, seja ele discente ou não, e facilitar o processo terapêutico por meio de escuta, diálogo, diagnóstico e metas, com o auxílio de práticas complementares, como massagens, meditação e *reiki* (Souza; Hortale; Bodstein, 2018). Esses achados corroboram as informações apresentadas neste estudo.

Como último ponto positivo, esta pesquisa demonstra a criação de ambientes favoráveis ao trabalho ou estudo no cenário acadêmico. A literatura reporta que o ambiente ideal de aprendizagem deve facilitar o desenvolvimento pessoal, entendido como o envolvimento com a aprendizagem e o equilíbrio profissional-pessoal, bem como um material de apoio acessível. Além disso, refere-se ao relacionamento entre docentes e discentes, discentes e turma tornando a sala de aula um espaço seguro e afetivo (Salum *et al.*, 2020; Rusticus; Pashootan; Mah, 2023).

Embora se reconheça que o ambiente universitário constitui local privilegiado para o desenvolvimento de processos formativos que potencializam a promoção da saúde na práxis de cuidado (Lopes; Zukowsky-Tavares, 2018), as práticas docentes, quando conduzidas com metodologias que privilegiam a transmissão de conhecimento, em detrimento ao seu compartilhamento, reproduzem o modelo biomédico de cuidado na formação e práxis dos futuros profissionais (Andrade; Felipe; Medeiros, 2020).

Contraditoriamente, os processos vivenciados na formação universitária (graduação e pós-graduação) e o próprio ambiente físico institucional podem contribuir para o adoecimento de discentes (Sahão; Kienen, 2021) e servidores públicos (Ferreira *et al.*, 2022), sobretudo no âmbito da saúde mental.

Ademais, as alterações na saúde mental no âmbito universitário foram potencializadas durante a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (Lopes; Zukowsky-Tavares, 2018; Silva *et al.*, 2020), o que sinaliza a necessidade emergente de incorporar, nos projetos políticos dos cursos e nos programas, ações e políticas institucionais cujo elemento central seja a promoção da saúde. A pesquisa também desvelou características negativas atribuídas ao olhar do discente em universidade em que não se propõe a UPS como estilo de vida, fatores psicossociais e prevenção ao consumo de álcool e outras drogas.

Ressalta-se que o uso de álcool e outras drogas é um fator preocupante no cenário das universidades tendo em vista ocorrer em ambiente com ampla facilidade ao acesso ou com menos suporte para conseguir este subsídio e, ainda, favorecer danos à saúde e modificação de hábitos comportamentais (Colomer-Perez *et al.*, 2019). Indica-se, ainda, que este risco possa estar associado a grupos específicos a depender das instituições. Para tanto, este estudo demonstra particular associação entre indivíduos do sexo feminino, mais velhos e concluintes. Estes dados divergem de estudos (Colomer-Perez *et al.*, 2019; Kvillemo *et al.*, 2021; Bolows; Isacc, 2022) que apontaram uma população mais jovem, de semestres iniciais e adepta aos comportamentos de risco e altos escores de depressão e ansiedade.

Em adição às prerrogativas negativas por não adesão à UPS, este estudo aponta a visão docente de um espaço longe do cuidado, com práticas verticalizadas e centradas no modelo biomédico. Nesse sentido, entende-se que as práticas verticalizadas e biomédicas estão presentes no modelo da universidade tradicional e impõe barreiras para a aproximação do cuidado nas práticas em saúde, especialmente quando se trata de cursos na área de saúde (Koshi *et al.*, 2018). Desta forma, aponta-se que a gestão estratégica aliada à liderança transformacional seja um caminho viável para o avanço do conhecimento e diminua as barreiras relacionadas a fragilidades do ensino (Giuri *et al.*, 2019; Koeslag-Kreunen *et al.*, 2021).

Frente a este cenário, estudos propõem o incentivo à incorporação de práticas integrativas e complementares em saúde (Belasco; Passinho; Vieira, 2019), a incorporação de políticas de incentivo a práticas de atividade física (Oliveira *et al.*, 2019), hábitos alimentares saudáveis (Berbigier, 2017), e a criação de ambientes favoráveis ao trabalho e estudo (Rusticus; Pashootan; Mah, 2023; Salum *et al.*, 2020) nas universidades brasileiras como estratégias possíveis de serem incorporadas e com possível efeito positivo na qualidade de vida.

Este estudo ainda evidenciou a escassez de estudos que solidifiquem a proposição da heteroformação e da ecoformação. Dessa forma, entende-se que a formação docente deve permear a transdisciplinaridade, reconhecendo as especificidades da vida pessoal docente e baseada em reflexões para transformação da realidade (Moraes, 2017). Ademais, ressalta-se que não foram encontrados instrumentos validados no Brasil que possam avaliar a situação dos discentes, docentes, gestores e servidores em UPS, constituindo importante lacuna para outros estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do panorama de pesquisas sobre UPS no cenário brasileiro possibilitou identificar que há escassez de estudos publicados sobre o tema. Dentre os disponíveis, ao se analisar seu delineamento metodológico, evidenciou-se a restrição geográfica a sete estados localizados nas Regiões Centro-Oeste, Sul e Nordeste do Brasil, bem como abordagem à população universitária limitada, ao passo que predominam as restritas à perspectiva discente.

Esses achados reforçam a necessidade de ampliar e fortalecer a discussão sobre o tema e reformular as políticas institucionais, de modo a efetivar os pressupostos de UPS em todo o território brasileiro e ampliar as instituições vinculadas às instâncias mediadoras da PrS no contexto universitário.

Evidenciou-se, como emergente, a ampliação de estudos sobre a temática com vistas a fortalecer a incorporação de práticas de promoção da saúde no contexto universitário brasileiro. Neste sentido, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas longitudinais que abordem concomitantemente discentes, docentes e servidores universitários visando elaborar e utilizar instrumentos e procedimentos para coleta e análise de dados diversificados, que possibilitem a triangulação de dados e análise com métodos mistos (perspectivas qualitativas e quantitativas).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A. S. **A Universidade de Brasília é promotora de saúde?** a percepção de alunos dos cursos da saúde. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- ANDRADE, A. C.; FELIPE, E.; MEDEIROS, S. A. Da pedagogia tradicional a uma aprendizagem significativa. **Episteme Transversalis**, Volta Redonda (RJ), v.11, n.2, p. 69-95, 2020. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2146>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- ARAÚJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **ConCi: Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 3, n. 2, p. 100-134, 2020. <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>
- ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, London, v. 8, p. 9-32, 2005. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
- BELASCO, I. C.; PASSINHO, R. S.; VIEIRA, V. A. Práticas integrativas e complementares na saúde mental do estudante universitário. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 103-111, 2019.
- BERBIGIER, M. **Estado nutricional e elementos para promoção de saúde alimentar em restaurantes universitários**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2017.
- BLOWS, S.; ISAACS, S. Prevalence and factors associated with substance use among university students in South Africa: implications for prevention. **BMC Psychology**, London, v. 10, n. 309, 2022. <https://doi.org/10.1186/s40359-022-00987-2>
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

- CARBO, J. C.; PÁEZ, N. M. Determinantes sociales y de salud protectores en el ámbito universitario. **Medisan**, Santiago de Cuba, v. 22, n. 8, p. 825-837, 2018. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/san/v22n8/1029-3019-san-22-08-825.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2022.
- CATRIB, A. M. F. *et al.* Desenvolvimento e reprodutibilidade do instrumento de Avaliação da Promoção da Saúde na Universidade - IAPSU. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 3, 305-317, 2015. <https://doi.org/10.5020/18061230.2015.p305>
- COLOMER-PÉREZ, N. *et al.* Alcohol and Drug Use in European University Health Science Students: Relationship with Self-Care Ability. **International Journal of Environmental Research of Public Health**, [s. l.] v. 16, n. 24, p. 5042, 2019. <https://doi.org/10.3390/ijerph16245042>
- DANTAS, K. F. D. *et al.* Atuação das universidades promotoras de saúde na prevenção de neoplasias do colo do útero. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 601-610, 2019. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n3p601-610>
- DAUDT, H. M.; VAN MOSSEL, C.; SCOTT, S. J. Enhancing the scoping study methodology: a large, inter-professional team's experience with Arksey and O'Malley's framework. **BMC Medical Research Methodology**, London, v. 23, n. 13, 2013. <https://doi.org/10.1186/1471-2288-13-48>
- EVANGELISTA, R. A. *et al.* Programas de promoção da saúde no ensino superior: uma revisão de escopo. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 39, p. 202-219, 2020. <https://doi.org/10.15517/revenf.v0i39.40962>
- FERREIRA, F. M. P. B.; BRITO, I. S.; SANTOS, M. R. Health promotion programs in higher education: integrative review of the literature. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Cuiabá, v. 71, n. 4, p. 1714-1723, 2018. Supl. 4. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0693>
- FERREIRA, M. L. *et al.* Servidores Públicos no Contexto Universitário: Saúde Mental, Uso de Álcool e Qualidade de Vida. **Revista Psicologia: organizações & trabalho**, Brasília, v.22, n.1, p.1840-1847, 2022. <https://doi.org/10.5935/RPOT/2022.1.21536>
- GIURI, P. *et al.* The strategic orientation of universities in knowledge transfer activities. **Technological Forecasting and Social Change**, New York, v. 138, p. 261-278, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2018.09.030>
- GONÇALVES, L. L. **A promoção de saúde nos espaços universitários: a perspectiva dos gestores**. 2017. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2017.
- HOLT, M. *et al.* Student perceptions of a healthy university. **Public Health**, v. 129, n. 6, p. 674-683, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2015.03.020>
- KOESLAG-KREUNEN M. *et al.*, 2021. Vertical or shared? When leadership supports team learning for educational change. **Higher Education**, v. 82, n. 2, p. 1-19, 2021. <https://doi.org/10.1007/s10734-020-00620-4>
- KOSHY, M. *et al.* Vertical integration in the teaching of final year medical students. **Journal of Advances in Medical Education & Professionalism**, Iran, v. 6, n.4, p. 188-189, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30349832/>. Acesso em: 12 abr 2023.
- KVILLEMO, P. *et al.* How to prevent alcohol and illicit drug use among students in affluent areas: a qualitative study on motivation and attitudes towards prevention. **Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy**, London, v. 16, n. 83, 2021. <https://doi.org/10.1186/s13011-021-00420-8>
- LANGE, I.; VIO, F. **Guía para universidades Saludables y otras instituciones de Educación Superior**. Santiago de Chile: Organización Mundial de la Salud/Organización Panamericana de la Salud. ; 2006. Disponível em: <https://uchile.cl/dam/jcr:ff0dd31d-4539-40d9-be5c-3c2bcbaaf675/guiausal.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2023.

LEITE, A. F. **Saúde relacionada ao contexto de trabalho, ao autocuidado apoiado e ao cuidar de si em professores universitários de educação física**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

LOPES, R. B. ZUKOWSKY-TAVARES, C. A promoção da saúde em cursos universitários: uma análise documental. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, v. 6, p. 312-320, 2018. <https://doi.org/10.18554/refacs.v6i0.2901>

LOURINHO, L. A. **Formação em fonoaudiologia: (re) pensar a perspectiva clínica a partir dos pressupostos da universidade promotora de saúde**. 2016. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2016.

MARTINS, R.C. C. *et al.* Percepção dos estudantes sobre promoção da saúde no ensino superior e qualidade. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 35, n. e12412, 2022. <https://doi.org/10.5020/18061230.2022.12412>

MAZORCO-SALAS, J. E. *et al.* Diseño de una metodología para la co-creación de ambientes saludables en entornos educativos universitarios. **Hacia la Promoción de la Salud**, Manizales, v. 26, n. 2, p. 49-67, 2021. <https://doi.org/10.17151/hpsal.2021.26.2.5>

MEDEIROS, N. T. *et al.* Academic education in health profession programs, knowledge and use of Complementary and Alternative Medicine (CAM) by university students. **Complementary Therapies in Medicine**, Edinburgh, v. 44, p 189-195, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2019.03.006>

MELLO, A. L. S. F.; MOYSÉS, S. T.; MOYSÉS, S. J. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 14, n. 34, p. 683-692, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010005000017>

MORAES, M. C. A formação do educador a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. **Revista Diálogo Educacional**, v. 7. n. 22, 2017. <https://doi.org/10.7213/rde.v7i22.4147>

NUNES, M. A. P. D. *et al.* Interfaces entre universidades e universitários: uma reflexão da universidade enquanto instituição promotora de saúde. **Notandum**, Maringá, v. 57, n. 24, p. 129-141, 2021. <https://doi.org/10.4025/notandum.vi57.60231>

OLEGÁRIO, N. B. C. **Universidade promotora da saúde: percepção do adolescente acadêmico**. 2014. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2014.

OLIVEIRA, A. J. *et al.* Programa universidades promotoras de saúde como proposta de promoção de saúde dentro das universidades. **Revista AMazônica**, Manaus, v. 24, n. 2, p. 383-400, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/6763/4759>. Acesso em: 12 abr. 2023.

OLIVEIRA, C. S. **A universidade promotora da saúde: uma revisão de literatura**. Dissertação (Programa de Pós-graduação Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

OLIVEIRA, C. S.; ÁVILA, H. D. D.; NASCIMENTO, C. O. C. A Universidade promotora de saúde: um olhar para a assistência estudantil na UFRB. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 1. 2016, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: CEMEP, 2016.

PETERS, M. D. J. *et al.* Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JBI Evidence Implementation**, Philadelphia, v.19, n. 1, p. 3-10, 2021. <https://doi.org/10.1097/XEB.0000000000000277>

PETERS, M. D. J. *et al.* Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JBI Evidence Synthesis**, Philadelphia, v. 18, n. 10, p. 2119-2126, 2020. <https://doi.org/10.1124/JBIES-20-00167>

RUSTICUS, S. A.; PASHOOTAN, T.; MAH, A. What are the key elements of a positive learning environment? Perspectives from students and faculty. **Learning Environments Research**, Holanda, v. 26, p. 161-175, 2023. <https://doi.org/10.1007/s10984-022-09410-4>

SAHÃO, F. T.; KIENEN, N. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 25, p. e224238, 2021.

<https://doi.org/10.1590/2175-35392021224238>

SALUM, M. E. G. *et al.* University educational management and clinical practice applied to nursing by the faculty of a public university. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 6, p. e20180909, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0909>

SANTIAGO, A. S. **A Universidade Federal Fluminense promotora de saúde: um processo transformador**. 2022. Tese (Doutorado em Ciências do Cuidado em Saúde) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

SHAHABUL, H.; MUTHANNA, A.; SULTANA, M. Student participation in university administration: factors, approaches and impact. **Tertiary Education and Management**, v. 28, p. 81-99, 2022.

<https://doi.org/10.1007/s11233-021-09087-z>

SILVA, A. F. *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, n. e300216, 2020.

<https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300216>

SOUZA, I. M. C.; HORTALE, V. A.; BODSTEIN, R. C. A. Medicina Tradicional Complementar e Integrativa: desafios para construir um modelo de avaliação do cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 10, p. 3403-3412, 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.23792016>

SUAREZ-REYES, M.; SERRANO, M. M.; VAN DEN BROUCKE, S. Factors influencing the implementation of the Health Promoting University initiative: experiences of Ibero-American. **Health Promotion International**, Oxford, v. 36, n. 5, p. 1346-1356, 2021.

<https://doi.org/10.1093/heapro/daaa154>

TRICCO, A.C. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Annals of Internal Medicine**, Philadelphia, v. 169, n. 7, p. 467-73, 2018.

<https://doi.org/10.7326/M18-0850>